



Fundo
Soberano
de Angola

FUNDO DE CAPITAL DE RISCO
PARA O RAMO DA INFRAESTRUTURA

FUNDO DE CAPITAL DE RISCO PARA O RAMO DA INFRAESTRUTURA

O Fundo Soberano de Angola (FSDEA) alocou 1,1 bilhão de dólares num Fundo de capital de risco para o ramo da infraestrutura, devido ao potencial que este ramo tem evidenciado como catalisador de crescimento económico e de desenvolvimento no continente, nos últimos anos.

Cerca de 16,36% do capital do Fundo foi investido em infraestruturas de transporte marítimo, 2,62% foram investidos na indústria de materiais de construção e 0,06% na indústria de bebidas na região subsaariana de África. Estes investimentos incluem operações em fase de arranque outras em pleno funcionamento.

O principal foco do fundo de capital de risco para o ramo da infraestrutura são investimentos de capital intensivo no ramo da energia, transportes e indústria a nível doméstico e na região subsaariana. Atualmente, o ramo de infraestruturas comerciais na África Subsaariana regista potencial e resistência inigualável contra os riscos associados aos mercados mais desenvolvidos, que o torna primordial para diversificar a carteira de internacional de títulos e valores mobiliários do FSDEA de forma sustentável. As economias da África Oriental tiveram um desempenho superior ao do resto do continente durante o ano transato. A Etiópia, o Quênia e a Tanzânia demonstram um crescimento robusto no ramo da infraestrutura, mineração, agricultura e bens de consumo.

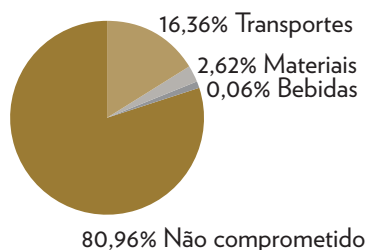
O propósito do Fundo é a geração de retornos sólidos com base no ramo de infraestruturas em conjunto com os ganhos associados, como a criação de emprego, a promoção de cadeias de fornecimento regionais, bem como o seu impacto no crescimento de Angola e outras economias da região.

O Banco Mundial estima que défices de financiamento, equivalentes à cerca 50 mil milhões de dólares por ano, tornam a infraestrutura na região subsaariana inadequada para exaurir o potencial de crescimento. Fatores como os cortes de abastecimento de energia e de ineficiências nos transportes substanciam esta observação. Os Estados tem sido os principais financiadores deste ramo no continente africano, mas a queda dos preços das principais mercadorias de base tem forçado a aplicação de cortes orçamentais nas economias extrativas. Esta lacuna vaticina a eliminação das disparidades de financiamento registada atualmente na região por investidores e instituições de desenvolvimento.

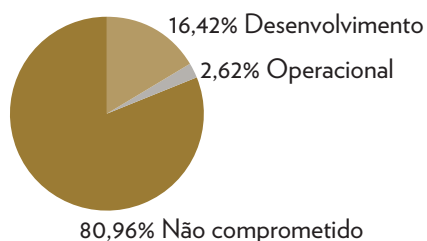
Denota-se igualmente que, devido a provável redução da intervenção chinesa na infraestrutura do continente, a propensão para o investimento em projetos de longo prazo neste ramo reduziu substancialmente. Ao passo que as instituições vocacionadas da região permanecem avessas ao risco inerente aos investimentos ilíquidos, devido aos seus mandatos. Neste contexto o Fundo observa uma clara oportunidade para tomar posições em projetos aliantes que garantam receitas ajustadas ao seu grau de risco, embora persistam as incertezas em relação a projetos de grande dimensão, exacerbadas pelo aumento dos custos de crédito na região.

Não obstante, este ramo tornou-se mais atrativo para os investidores desde o início de 2016, pelo que se espera um aumento notório na realização de investimentos nos próximos tempos.

Alocação por sector



Alocação por Fase de Desenvolvimento



Alocação por País

